

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NA LIBERTAÇÃO, DEUS NO BARRACO DOS HOMENS

Neste Natal, nossa reflexão vai ter a falta de lirismo da Sexta-feira Santa. Para ela, escolhemos trechos do teólogo paulista Márcio Fabri, publicados na *FOLHA DE S. PAULO*, em defesa da Teologia da Libertação. Neste Natal, descubra Cristo nos barracos.

A pobreza e a injustiça continuam rendendo. Rendem riquezas para uns, mas rendem preocupações para outros que trazem a sensibilidade e a solidariedade para com os parceiros da vida. A recente "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação" evidencia, primeiramente, essa profunda sensibilidade que nasce do espírito cristão. O Documento salienta a necessária relação entre fé e vida: "A nova liberdade, trazida pela graça de Cristo, deve necessariamente ter repercussão também no campo social". E reforça, com uma advertência, que a Instrução não pode "de maneira alguma, servir de pretexto para aqueles que se refugiam numa atitude de neutralidade e de indiferença, diante dos trágicos e urgentes problemas da miséria e da injustiça".

Mas, aí vem o problema: como a "graça de Cristo" vai concretamente ter repercussão no social? E o que significa, na prática, uma "atitude de neutralidade e indiferença"? A solução desse agudo problema é encaminhada pelo Documento, no sentido de distinguir a história da salvação, da história profana; o Reino de Deus, da libertação humana; o pecado, das escravidões e injustiças que dele derivam. Essas distinções, na verdade, podem servir, mas também podem confundir tremendamente a cabeça de quem não percebesse que tais realidades acontecem juntas e não separadas na prática. É possível uma salvação a-histórica? Isto, no fundo, seria negar um dos dogmas fundamentais do cristianismo, que afirma que, para salvar os homens, Deus encarnou; isto é, entrou na nossa história, "armou seu barraco entre nós", como diria São João Evangelista (Jo 1,14).

A partir daí, parece que o assunto da graça e salvação se torna, ao mesmo tempo que

divino, profundamente envolvido no humano. A "graça de Cristo", de que se fala acima, mexe necessariamente nos brios do esforço humano, para então repercutir no social. Caso contrário, teria sido outra a própria atitude de Jesus. Da mesma forma, vai ser preciso, às vezes, quebrar a cabeça para se descobrir o que, na prática, significam a "neutralidade e indiferença".

É nesse contexto que entram as ciências humanas dentro do assunto "religião e igreja". Paulo VI lembrava na *Octogesima Adveniens* (40) que os cristãos que trabalham com as ciências humanas "devem estabelecer um diálogo, que se prenuncia frutuoso, entre a Igreja e esse campo novo de descobertas"... Ora, para ser frutuoso, esse diálogo tem primeiro que existir, e então respeitar a autonomia das ciências, para que elas possam dar sua contribuição. Mas, se elas já caem, de saída, sob suspeita ou colocadas em camisa-de-força, como poderiam servir, para que a graça de Deus aconteça no mundo dos homens?...

A recusa da mediação das ciências gera a necessidade de se absolutizar a priori a distinção entre o Bem e o Mal. Novamente aqui mais essa distinção vai esbarrar com a prática. E esbarra com o próprio Evangelho, que já alertou que não é tão fácil assim distinguir entre o joio e o trigo. No saldo da "Instrução" sobre a Teologia da Libertação, é preciso, portanto, incluir um desafio para a Igreja de não repetir, sobre as ciências sociais, os desgastes que já se tiveram no passado, frente à conquista da ciência como astronomia (Galileu), biologia (Darwin), Teillard de Chardin, psicologia (Freud) e outras. Parece que, no fundo, vai o medo de tirar todas as conclusões de que Deus opera a salvação na história humana, sem dispensar o empenho humano. Deus não nos salva de fora. Ele se encarnou. Ele nos salva, a partir do nosso barraco. (FLT)

IMAGEM DO MENINO NASCIDO NO NATAL

1. Chega despachada e simples. E pergunta se o sinhô bispo tá cum tempo de me escutá, qui eu tou perando essa hora fais quaje um seclo, o sinhô credita? Digo que sim e que tenho tempo, para escutá-la. Começa dizendo qui eu me chamo de Lianô, qui eu sou casada, graças a nosso Pai, c'o marido mais mió desse mundo. Lá em casa a gente semo oito boca: Bastião, cinco bichinho qui Deus mandou eles pra nós, mais Mãe qui a gente arrecebemo ela qui era pra ela num ficá jogada pulo mundo afora, sabe? Bastião? Ele dá um duro danado de pedrero lá imboxo.

2. Inté qui ganha razuave. Eu? Eu mexo em tudo e ainda arranjo tempo pra custurá pras madame lá do Rio qui me manda costura de quando em quando. É, Mãe tem casa de déis fio, mais sabe cuma é, todo o mundo diz que ela deve ficá mais é mais eu, qui tenho um coração mole qui nem manteiga. Aí o Povo diz qui tu é besta, Lianô, com tanto fio em casa, aceitá mais sua Mãe e agorinha mais um neguinho pra criá! Tem juízo, muié. É isso, senhô bispo: pois num é qui Bastião e eu (eu sou mais culpada do que ele, sabe?) arranjemo um minininho pra nós criá ele?

3. Eu mais Bastião já temo cinco, mais onde come cinco, come seis, o senhô num acha? Depois o bichinho num come quaje nada, é qui nem passarinho. Gininho trouxe alegria pra dento de casa, neguinho qui dá pena, inhô sim, mais pra nós Gininho é fio de gente fina cos dereito e cos devê dos fio próprio, certo? E feliz conta as primeiras aventuras de Gininho, o menininho que N. Senhor mandou de presente no Natal. Ai, sinhô bispo, ele inté parece mer-mo Deus minino, se num fosse tão neguinho, com lecença da palavra. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO FUNDAMENTAL

• Nos belíssimos hinos cristológicos que os livros sagrados do Novo Testamento nos transmitiram — Jo 1,1-18; Ef 1,3-14; Fl 2,6-11 e Cl 1,15-20 — temos a Revelação do lugar primordial que Jesus Cristo, o filho de Deus, Deus e homem, ocupa no plano de amor de Deus e no mistério da salvação.

• Trata-se de um ministério fundamental no qual se funda o grande e perene ministério da Igreja e por isto todos os ministérios da Igreja, tanto os oficiais como os não-oficiais, tanto os da Igreja universal como os de qualquer Igreja particular.

• É no ministério de Jesus Cristo que encontramos as referências essenciais para determinar e para executar qualquer ministério da Igreja, do Povo de Deus.

• No hino cristológico da Epístola aos Efésios (1,3-4) Paulo pode cantar com justiça: "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou, do céu, de

toda bênção espiritual, em Cristo. Pois nele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença por amor".

• Em Colossenses (1,16-18) Paulo celebra a supremacia absoluta de Jesus Cristo no plano de amor do Pai: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias e poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas".

• Os traços essenciais que se encontram no ministério-fundamento, no ministério-exemplo de Jesus, devem caracterizar o nosso ministério e o ministério geral da Igreja.

• Que traços ou elementos são estes? Devemos ressaltá-los para criar a unidade entre nós e Jesus, entre nosso ministério e o ministério de Jesus.

• Um primeiro elemento básico é sem dúvida a disposição de cumprir a vontade de Deus e de participar, segundo a medida da graça, do plano salvífico do Pai. Jesus cumpre a vontade de Deus. Não quer outra coisa senão realizar o que Deus pretende. "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou" (Jo 4,34). "Não procuro a minha vontade mas a daquele que me enviou" (Jo 5,30). "Desci do céu não para fazer minha vontade mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6,38).

• No horto das oliveiras, sentindo antecipadamente as angústias da morte, Jesus pode pronunciar a palavra clara de doação total, irrevogável: "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (Mt 26,42).

SOLENIIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia,
binos cantemos de louvor / binos
de paz e de alegria, binos dos anjos
do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento
do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa
deram a Deus o seu louvor:

3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com
eles a Belém / vinde correndo pressurosos!
O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações
de vocês, para que vocês sejam enraizados
e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No tempo do profeta Isaías, o povo vivia
como hoje: de um lado, a maioria de pobres
explorados; do outro, as minorias do poder,
fazendo conchavos amorais para segurar seus
privilégios. A Lei de Deus era instrumenta-
lizada para avaliar a convivência social iníqua.
Isaías recebe a missão de anunciar a ruína
do país. Mas das entranhas de sua amargura
profética, Isaías antevê a grande luz liber-
tadora que espantará as trevas, quando Deus
mandar seu Enviado, o Menino que nascerá
para nós. Ele quebrará a vara do capataz e
arrancará o jugo que impuseram ao nosso
pescoço. São Paulo diz que esta profecia se
cumpru no nascimento de Cristo; e cumprir-
se-á em cada um de nós, na medida em
que nossa vida for uma espera de Cristo e
de seu Reino. O Evangelho narra os detalhes,
tão antigos e sempre tão novos: Jesus, o
Filho Unigênito de Deus, Criador e Senhor
do mundo com o Pai, nasce em Belém,
pobre como os mais pobres de seu povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência
e nos lembremos de nossas ofensas a Deus
e ao próximo, para pedirmos perdão. (Ou
outra exortação à penitência, de acordo com
o sentido da missa. Momentos de silêncio).
— Confessemos a Deus e aos nossos irmãos
os nossos pecados:

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada
irmão com o mesmo amor com que você
amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante,
sem nunca estar cansado, fiel a cada instante,
até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem
nunca estar cansado. Também a cada instante
eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a
Deus! E paz aos homens na terra, que tra-
balham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos
amou / e em vista do seu Cristo, livremente
nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos
salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos
homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Con-
solador / que ilumina nossa vida e nos enche
de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplande-
cer esta Noite Santa com a claridade da
verdadeira Luz, concede que possamos viver
o mesmo amor que levou vosso Filho a
deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro
do Profeta Isaías (9,1-3.5-6). Fa-
zendo-se nosso Irmão, Cristo jogou
fora o jugo que pesava em nosso pescoço,
arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do
feitor: agora somos um povo livre!

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías:
"O povo que andava nas trevas viu
uma grande luz cujo esplendor ilumi-
nou os que viviam no país das som-
bras. Tu multiplicaste o teu povo, tu
o cumulaste de alegria; por isso ele
exulta em tua presença, como aqueles
que se regozijam na colheita; como
aqueles que se alegram após a vitória.
Porque jogaste fora o jugo que pesa-
va em seu pescoço, arrancaste a coleira
e quebraste a vara do capataz, como
nos dias de Madian. Tudo isso porque
um Menino nasceu para nós, um Filho
nos foi dado; sobre seus ombros des-
cansa o poder; eis os nomes com que
será chamado: Conselheiro admirável,
Deus forte, Pai para sempre e Príncipe
da paz. Grande é seu império e a paz
será sem fim para o trono de Davi e
para seu reino. Ele o firmará e o man-
terá pelo direito e pela justiça, desde
agora e para sempre. É isso o que fará
o zelo do Senhor dos Exércitos". —
Palavra do Senhor. — P. Graças a
Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O
que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá
à luz, toda a História amadurece, frutifica
em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do
coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao
irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São
Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de
Nosso Senhor, ensinando a renúncia ao egoís-
mo e a entrega de nossa vida à construção
do Reino de justiça e amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo a
Tito: "Caríssimo, apareceu neste mun-
do a graça de Deus, trazendo a sal-
vação a todos os homens e ensinando-
nos a rechaçar a maldade e os desejos
mundanos; por isso vivamos a vida
presente na sobriedade, na justiça e
na piedade, aguardando com profunda
esperança a vinda gloriosa do nosso
grande Deus e Salvador Jesus Cristo.
Ele se sacrificou por nós, nos liber-
tando das forças do pecado e adquirin-
do para si um povo que lhe pertença
e que não deseja outra coisa senão
fazer o bem". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, nova
vida do cristão / quem pratica a
injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia,
aleluia, Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de
São Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens,
não havia lugar para Jesus nascer; é a mes-
ma coisa que acontece todos os dias. Em
nosso coração também?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Por esses dias, o imperador baixou
decreto que ordenava um recenseamen-
to em todo o império. Este primeiro
censo se fez, quando Quirino era go-
vernador da Síria. Todos deviam ins-
crever-se em suas respectivas cidades.
Também José, sendo descendente de
Davi, saiu da cidade de Nazaré da Ga-
liléia e subiu à Judéia, para a cidade
de Davi, chamada Belém, a fim de
inscrever-se com Maria sua esposa, que

estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: 'Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo. Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura'. Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: 'Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade' ". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou no nascimento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos a Ele as precisões de nossa comunidade:

L1. Para que o Menino Jesus nos dê um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando a reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de separação e tenhamos consciência clara do Cristo que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos, sintam-se chamados a encontrar o Cristo presente no povo, e a este dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, recebei as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a descobrir vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



a) Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!

b) Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRACAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Num país de minorias opulentas e maiorias miseráveis, a opção da Igreja pelos pobres é uma pedra de tropeço. Como se questiona esta opção! Alguma dúvida sobre a preferência radical de Deus pelos pobres? Eis aí o presépio de Belém: Deus se fazendo Homem, despojado de todas as seguranças materiais, às quais dedicamos quase todos os nossos esforços! Cristo não nasceu pobre para negar o valor dos bens materiais, mas para mostrar que os bens materiais têm valor para todos! O nascimento de Deus feito pobre é a contestação mais radical da sociedade dividida em ricos e pobres. Cristo encarnou-se no pobre para dizer que o pobre tem os mesmos direitos às condições da vida humana. Do presépio de Belém, brota a Luz, profetizada por Isaías, que guiará a caminhada do povo, na quebra das correntes opressoras. Você, meu irmão, que optou pelo despojamento de Cristo e pela construção do seu Reino de Justiça, entenda quanta razão temos de nos sentirmos felizes neste Natal!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisesse nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!

NA CONCLUSÃO DE BOFF, UMA PROFISSÃO DE FÉ

A *Folha* escolheu frei Leonardo Boff para ser nosso companheiro, nas reflexões deste Advento. Nas últimas semanas, seguimos de longe a grande discussão teológica, que envolveu o nome dele. A revista *Veja* (12/9/84) publicou parte dos depoimentos de frei Leonardo ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Nossa *Folha* vem publicando boa parte deles, que constituem notáveis condensações do que seja nossa Igreja no Brasil, seus problemas e fraquezas, sua beleza e sua força. No fim de seus depoimentos à Sagrada Congregação, frei Leonardo faz uma profissão de fé, que é nossa mensagem de Natal deste ano:

"Ao concluir minhas respostas, desejo manifestar o meu reconhecimento pela legitimidade da instância doutrinária da Igreja, na promoção e guarda da mensagem revelada de Deus, que procedeu, em sua função, à análise do meu livro. A mim coube o esforço de dissipar dúvidas, corrigir eventuais erros e conscientizar desafios históricos que passam nossa Igreja, que provocam a inte-

ligência da fé. Procurei exercer esta inteligência dentro da caminhada de nossa Igreja; se o fiz com proveito para a comunidade eclesial ou se estive aquém das exigências da fé e da história, cabe a quem de direito apreciar e ao próprio Deus.

Sinto-me um servo inútil que procurou fazer o que tinha de fazer (Lc 17,10), ou que pensou ser seu dever de o fazer. Na casa do Pai há muitas moradas (Jo 14,2). Esta casa se encontra na terra e no céu. Assim, na teologia há muitos caminhos que conduzem ao encontro do mesmo Deus e muitas moradas para a linguagem da fé. Estimo que minhas reflexões situam-se dentro do pluralismo teológico tão ressaltado pelo Concílio Vaticano II.

De uma coisa estou certo: prefiro caminhar com a Igreja a andar sozinho com a minha teologia. A Igreja permanece, a teologia passa; aquela é uma realidade da fé que eu assumo, esta é uma construção da razão que eu discuto; aquela é Mãe, embora as suas rugas e máculas, esta é serva, apesar de sua

fraca luz e de seu brilho lunar. No intento de servir teologicamente à Igreja, tive a ousadia de pensar nossas questões vitais e de dizê-las alto.

Estou consciente daquilo que nos asseverava Santo Agostinho e que eu coloquei no frontispício de meu livro *Igreja, Carisma e Poder*; seguimos "caminhos tormentosos pelos quais éramos obrigados a caminhar com multiplicadas canseiras e sofrimentos impostos aos filhos de Adão". Estas canseiras e sofrimentos não são metáforas mas realidades diuturnas. Por elas, se me possibilita comunicar com tantos irmãos e irmãs que sofrem e se cansam muitíssimo mais do que sob o peso da paixão da vida.

Por fim, permito-me testemunhar que amo e continuo a amar a Igreja, comunidade viva dos seguidores de Jesus na força do Seu Espírito, mais do que a comodidade tranqüila e o curso sereno de minha trajetória pessoal de teólogo periférico, menor e tristemente pecador". (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode armar uma árvore de Natal enfeitando-a com os valores: amor, liberdade, justiça, fraternidade...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Celebremos a festa do nascimento de Jesus. "Natal é festa, e toda festa tinha de ser Natal".

P. "Natal é festa de fim de ano para lembrar começo, para lembrar a vida".

A. O Natal não está nas coisas. Está em cada um de nós: no lar, na família...

P. *Nós somos as imagens vivas do presépio. É no lugar onde vivemos que Jesus nasce todos os dias.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PRIMEIRA LEITURA

L. "Receita para fazer uma festa: tomar um punhado de gente, misturar em torno de uma grande mesa, acrescentar bebida e comida sem valor de comunhão. Agitar com bastante música, recheiar com muitos presentes e servir como se fosse Natal, essa festa como outra qualquer. // Receita para fazer um Natal: tomar um grupo de irmãos, ligados pela mesma fé, unidos numa única esperança. Juntar Cristo a eles, deixar fermentar até nascer o homem novo. Servir evangelicamente a quem tem fome e sede de justiça".

5. CANTO DE MEDITAÇÃO — M8

6. EVANGELHO

A. Proclamação da Boa-Nova segundo Lucas (2,6-14). "Aconteceu que, enquanto José e Maria estavam em Belém, chegou o tempo de Maria dar à luz. Enrolou o menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria".

P. (Canta:) *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus. Dorme em paz, ó Jesus.*

A. "Havia por ali alguns pastores cuidando dos rebanhos. O anjo apareceu e a luz do Senhor brilhou sobre os pastores".

P. (Canta:) *Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu! / Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança, falam sua alegria e encontram Deus, feito uma criança, nos braços de Maria.*

A. "No mesmo instante apareceu uma multidão de outros anjos. Eles cantavam hinos de louvor a Deus".

P. (Canta:) *Foi nesta noite venturosa, em que nasceu o Salvador / que os anjos com voz amorosa, deram no céu este clamor: Glória a Deus nas alturas.*

A. Esta é Palavra da Salvação para nós.

P. *Louvor a vós, ó Cristo.*

7. PARTILHA

A. Toda festa precisa ser preparada. —

1. Como você preparou a festa de Natal?

2. Como a novena de Natal ajudou a comunidade a se reunir numa única esperança?

3. Muitos enfeitam as suas casas para as festas natalinas. Qual o significado das árvores de Natal? E o de nossa comunidade?

4. O Messias quis nascer num lugar pobre, sendo acolhido pelos animais e pastores. Por que será que Jesus nasceu assim?

8. ATO PENITENCIAL

C. Deus está no meio de nós e quer renovar-nos com o seu amor.

A. Senhor, pela nossa falta de fé em vossa Palavra,

P. *Tende misericórdia de nós.*

A. Pela nossa falta de esperança em vossas promessas,

A. Pela nossa falta de amor para convosco,

A. Pelo nosso desânimo em viver a alegria cristã do Natal,

A. Pelo nosso comodismo em não anunciar a Boa-Nova,

(*Outros pedidos de perdão.*)

* 9. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

10. OFERTAS

A. É na fragilidade de uma manjedoura que nasceu o Salvador do mundo. Ele se entrega totalmente a serviço do homem, para que o homem não fique de braços cruzados. Tra- zendo a nossa oferta, cantemos:

P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*

1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança mas esquecem de você.

2. Tudo podia ser melhor, se meu povo procurasse, nos caminhos onde andasse, pensar mais no seu Senhor. Mas você fica esquecido e por isso falta amor.

COMUNHÃO

11. PAI-NOSSO

A. "Hoje surgiu a luz para o mundo: o Senhor nasceu para nós". Ele nos ensinou a chamar a Deus de Pai. Unidos a Jesus, cantemos com amor e confiança:

P. *Pai nosso...*

12. PROFISSÃO DE FÉ — M13

13. COMUNHÃO

A. Os anjos anunciam o nascimento de Jesus com a Paz. Ela é fruto do compromisso com os mais pobres. Vamos anunciá-la cantando:

P. *A Paz esteja convosco! A Paz de Cristo, Cristo, Cristo nossa Paz!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e traz a Paz.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DE COMUNHÃO

15. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos o Senhor que nos reúne numa só família. Ele se abaixou para nos elevar.

P. *Nós vos damos graças, Deus nosso Pai: revelastes vosso amor e nos mostrastes o segredo da vida em Jesus, vosso Filho. Nós vos damos graças, Deus nosso Pai, vós nos destes o nome mais santo, e nos visitastes e santificastes em Jesus, nosso Irmão. Louvor a vós, nosso Deus e Pai. Glória a vós para sempre!*

DESPEDIDA

* 16. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

17. DESPEDIDA

A. Que o Deus-Menino, nascido hoje em Belém, esteja sempre conosco.

P. *Ele é o Príncipe da Paz, o Messias esperado.*

A. Que ele traga as bênçãos dos céus para os lares do mundo inteiro.

P. *O Verbo se fez carne e vimos sua glória.*

18. CANTO DE SAÍDA

Noite feliz!